

ATA DA 008ª SESSÃO SOLENE DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 19 DE MAIO DE 2014, EM HOMENAGEM  
AOS PRECURSORES DO MOVIMENTO SOCIAL E SINDICAL DO  
GRANDE OESTE,  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Boa-noite a todos!

Queremos fazer desta ocasião um momento ímpar na história e na caminhada que desencadeou o movimento sindical no oeste do estado de Santa Catarina.

Gostaria de fazer de uma forma modesta a composição da mesa. Pedimos perdão se não contemplamos a representatividade que cada um e cada uma de nós carrega, desde a longa história que culminou com várias ações que trouxeram mais justiça e dignidade ao seio da nossa sociedade.

Convido para compor a mesa as seguintes autoridades:

Excelentíssimo vereador de Chapecó, Kleber Cecon, do Partido dos Trabalhadores;

(Palmas)

Excelentíssimo vereador Juarez da Silva, de São Miguel d'Oeste;

(Palmas)

Senhor Paulo Lauxen, chefe do escritório regional do ministério da Pesca e da Aquicultura;

(Palmas)

Senhor Wanderley Festner, neste ato representando o assessor do deputado federal Pedro Uczai;

(Palmas)

Senhora Marisa Vendruscolo, assessora da deputada federal Luci Choinaki, do município de Maravilha;

(Palmas)

Senhor Mauro Postal, presidente do PT de Chapecó, também representando o excelentíssimo ex-

deputado Claudio Vignatti, presidente do PT estadual;

(Palmas)

Senhor Lizeu Mazzioni, presidente da Federação dos Trabalhadores Municipais de Santa Catarina, representando todos os trabalhadores.

(Palmas)

Quero fazer dois convites especiais. Também gostaria que fizessem parte da mesa o senhor Dom Manoel João Francisco, bispo da Diocese de Chapecó, e o senhor pastor Nilo Kolling, que além de trazer presente a pessoa do pastor Lobo, traz a presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Esta sessão visa homenagear entidades e pessoas que fizeram parte desse processo, dessa história que desencadeou o surgimento do movimento sindical no oeste de Santa Catarina. Que nos sintamos representados por cada um e cada uma que têm assento a esta mesa.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

Esta Presidência faz o registro das seguintes autoridades e lideranças: padre Valdemar Scatolini, da Paróquia Santo Antônio de Chapecó, padre Cildo Rockembach, da comunidade de Caxambu do Sul e da comissão Pastoral da Terra, Idelvino Furlanetto, ex-deputado e coordenador do Fórum Permanente para a Preservação do Aquífero Guarani, irmã Rita Gapski, representando a sra. Irmã Angela Smaniotto, do município de Abelardo Luz, Fábio Ramos Nunes, diretor da CUT de Santa Catarina e dos Trabalhadores de Saúde de Chapecó e região oeste, Lenoir Tiecher, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do município de Xanxerê, Noeli Lacerda, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Chapecó e região, Ivo Pereira Moraes, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Chapecó e região, Maria Aparecida da Rocha, presidente da Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos de Chapecó e região, Giberto Benette, vice-

presidente da Associação de Moradores do bairro Santa Antônio, Maria Isabel Giroto, presidente da Coordenação Municipal do Sindicato dos Servidores Públicos do município de Xanxerê, Elso de Almeida, presidente da União Comunitária de Chapecó, representando a vereadora Marcilei Vignatti, de Chapecó, Marcia Neckel, presidente dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Chapecó, Rosa Maria Pompeu, presidente da União Brasileira das Mulheres, núcleo Chapecó, Sergio Braz Ziriotto, presidente da Associação dos Moradores do bairro de Passos Fortes e suplente de vereador do município de Chapecó, Odir José da Silva, diretor e secretário-geral do Sindicato dos Empregados do Comércio de Xanxerê, e Laurindo Heimburg, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Rurais de Xanxerê e região.

Neste momento, vamos passar a acompanhar um documentário audiovisual, produzido pela TVAL.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Na condição de proponente desta sessão em homenagem aos precursores do movimento social e sindical do grande oeste de Santa Catarina, gostaria aqui de fazer algumas considerações.

Inicialmente quero dizer que foi uma luta pela vida e pela vida plena. Esta pode ser mais uma síntese para toda a caminhada de homens, mulheres e especialmente os mais pobres, da roça, que se uniram e disseram não às injustiças.

Foram muitas pessoas, juntas, que construíram o princípio de uma caminhada, uma caminhada cujo final não aconteceu, mas que é vivida a cada decisão e a cada passo que damos em cada momento da nossa caminhada e da nossa história.

Lembro-me de uma entrevista quando fui perguntado qual era o maior orgulho de toda minha caminhada. E não tive dúvida nenhuma em dizer que meu maior orgulho foi o de ser agricultor. Mesmo com todas as dimensões da minha vida, guardo no meu coração essa relação profunda com a terra, pois além de ter convivido continuo a conviver. É ela que me dá dignidade, respaldo consistente na luta do dia a dia do meu trabalho.

Foi a organização, a solidariedade e o trabalho de muitas pessoas juntas que nos deram a possibilidade de hoje dizer que somos agricultores e agricultoras, jovens do campo e que somos protagonistas no mundo. O basta à injustiça foi e é uma parte do que nos move, mas muito dos avanços que alcançamos foram pavimentados palmo a palmo nesses movimentos sindicais e sociais.

Toda a homenagem, por maior que seja a preocupação de incluir pessoas fundamentais nesse processo, jamais conseguirá alcançar a plenitude da inclusão. São milhares as pessoas que pavimentaram esse caminho, portanto, aqueles e aquelas que não foram incluídos nesta singela homenagem se sintam representados pelo ato de reconhecimento. Um reconhecimento que tem milhares de rostos, no entanto, é certo que muitas pessoas que dedicaram suas vidas à organização e ao surgimento dos diferentes movimentos sociais já não se fazem mais presentes, pois já cumpriram suas missões. Em nome destes faço questão de citar Dom José Gomes, em todos os espaços que ocupou como bispo da diocese de Chapecó, na presidência da comissão Pastoral da Terra ou do conselho indigenista missionário, auxiliou a organização, despertou com a consciência e viveu com o povo pobre e humilde uma verdadeira revolução.

Dom José nos ensinou a todos e a todas o quanto merecíamos aquelas lutas por solidariedade, por vida, por liberdade. E enquanto nos ensinava, aprendia. Por isso também é chamado de mestre e aprendiz do povo.

Além de Dom José, cito aqui o nosso combativo e saudoso professor Marcelino Chiarello, vereador, vítima de uma das tantas injustiças contra as quais lutamos. E os saudosos companheiros de luta como Euclides dos Santos Rodrigues, Egídio Brunetto, Padre Tedesco, Maria Clementina e tantos e tantas que tomaram na vida e que nos ensinaram muito.

Em suas memórias, representando todas as pessoas que já tomaram na luta e permanecem vivas em nossas memórias, quero pedir neste momento um

instante de silêncio para marcarmos nossa humilde e simples homenagem.

(Procede-se a um minuto de silêncio.)

Quero agradecer, de todo coração, a todas as pessoas que se fazem presentes neste momento de homenagem aos milhares de homens e mulheres que construíram o cerne de movimentos sociais e sindicais, fundamentais à vida do nosso povo.

Também fica aqui o nosso reconhecimento e agradecimento a todos e todas que continuam lutando e fortalecendo os mais diferentes movimentos, que têm como princípio a defesa e o compromisso com a classe trabalhadora, em defesa da vida digna.

Parabéns e muito obrigado.

Muito obrigado!

(Palmas)

Dando continuidade à nossa sessão, convido a mestre de cerimônias Nicoli Madeira para proceder à nominata dos homenageados e homenageadas desta noite.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Boa-noite. Em sessão solene de reconhecimento ao trabalho dedicado e comprometido com a construção da luta histórica e libertadora, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem aos precursores e precursoras do movimento social e sindical na região do grande oeste catarinense, pelos relevantes serviços prestados em favor da democracia, a partir da mobilização social e sindical por justiça, igualdade e cidadania.

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem sua excelência reverendíssima Dom Manoel João Francisco, neste ato representando sua excelência reverendíssima Dom José Gomes (*in memorian*).

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Pedro Paulo Guarnieri Chiarello, neste ato representando o professor Marcelino Chiarello (*in memorian*).

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem sua excelência reverendíssima Dom Manoel João Francisco, neste ato representando a Comissão Pastoral da Terra.

A Comissão Pastoral da Terra nasceu em junho de 1975, durante o Encontro Pastoral da Amazônia, convocada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Goiânia. Inicialmente a CPT desenvolveu junto aos trabalhadores e trabalhadoras da terra um serviço pastoral. Fundada em plena ditadura militar, como resposta à grave situação dos trabalhadores rurais, posseiros e peões, a CPT teve um importante papel na luta dos trabalhadores e trabalhadoras em todo o país.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Serão homenageadas também, com certificados, personalidades integrantes da Comissão Pastoral da Terra. Os certificados deverão ser retirados ao final da sessão, com o cerimonial do Poder Legislativo.

Os homenageados são: Padre Valter José Fiorentin, Padre Ivo Pedro Oro, Padre Cleto Sthülp, Padre Genuíno Begnini, Padre Pasqualino Toscan, Padre Reneu Zortea, Vitorino Maraskim, Irmã Angela Smaniotto, José Fritsch, Iraci Lopes, Jandir Santin, Argentino Casagrande, Bomfilio Garlet, Dalci Mânica, João Sérgio Suffo, Valter Garbin, Antônio Zuchello, Carlos Casanova, Jorge Walendorski, Clemente Pazinato, Lauri Mendes, Luiz Antônio Bergamin, Armando Bianchi, Anacleto Oro, João Decol, José Jordan, João Carlos Vanzella e João Pedro Dalbosco.

Convido para receber a homenagem o Pastor Nilo Koking, neste ato representando a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil integra a Federação Luterana Mundial. É originária principalmente da imigração de alemães protestantes luteranos, que em Santa Catarina estabeleceram-se inicialmente em Blumenau. Em 1824, em diversos momentos esteve ao lado do povo camponês e auxiliou na organização de diversas comunidades no oeste de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Será homenageado com certificado o sr. Gunter Wolff - Pastor Lobo, integrante da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, sendo que o certificado será entregue ao final da sessão, pelo cerimonial do Poder Legislativo Catarinense.

Convido para receber a homenagem o sr. Jacson Antônio Lopes Santana, neste ato representando o Conselho Indigenista Missionário.

O Conselho Indigenista Missionário é vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que, em sua atuação missionária, conferiu um novo sentido ao trabalho da Igreja Católica junto aos povos indígenas. Criado em 1972, quando o estado brasileiro assumia abertamente a integração dos povos indígenas à sociedade majoritária como única perspectiva, o CIMI procurou favorecer a articulação entre aldeias e povos, promovendo as grandes assembleias indígenas, onde se desenharam os primeiros contornos da luta pela garantia do direito à diversidade cultural.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Serão homenageados com certificados os seguintes integrantes do Conselho Indigenista Missionário, lembrando que o certificado deverá ser entregue ao final da sessão.

Padre Lotário Thiel e Cacique Idalino Fernandes.

Convido para receber a homenagem a Irmã Maria Brunetto, neste ato representando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Considerado um dos mais importantes movimentos sociais do mundo, o Movimento Sem Terra tem mais de 30 anos de história lutando por reforma agrária e transformações sociais. Sua fundação reuniu posseiros, atingidos por barragens, migrantes, meeiros, parceiros, pequenos agricultores, enfim, trabalhadores desprovidos do seu direito de produzir alimentos. Hoje, muitas das experiências de sucesso da reforma agrária têm a marca dos trabalhadores e trabalhadoras do MST.

Os integrantes homenageados com certificados, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, serão as seguintes personalidades, lembrando que o certificado será entregue ao final da sessão: Sebastião Vila Nova, Iraci de Lara, Nelson Foz da Silva, Celestino Persch, Irma Maria Brunetto, Vilson Santin, Francisco Dalchiavon (Chicão), Dilso Barcelos, Agnor Bicalho (Parafuso), Genésio Brunetto e Alcides Pavan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, convido para receber a homenagem o sr. José Elemar Malmann, neste ato representando o Movimento dos Atingidos por Barragem.

O Movimento dos Atingidos por Barragens é um movimento nacional, autônomo, de massa, de luta, com direção coletiva em todos os níveis, com rostos regionais, sem distinção de sexo, cor, religião, partido político e grau de instrução. É um movimento popular reivindicatório e político que luta não somente pelos direitos das famílias atingidas por barragens, mas pelo respeito às populações e à natureza, bem como por um sistema energético que esteja a serviço da população.

Os integrantes homenageados com certificados, do Movimento dos Atingidos por Barragem, serão as seguintes personalidades: Pedro Eloir Melchiors, Arselio Mosman, Nilo Brand, José Elemar Malmann, Roque Theobald, Sadi Baron, Danilo Schwantz e Angelo Avelino Signori.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Justina Cima, neste ato representando o Movimento de Mulheres Camponesas.

O Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina completou 30 anos em 2013. Luta contra o modelo capitalista e patriarcal de agricultura e pela construção de uma sociedade com igualdade de direitos. Sua principal bandeira é o projeto de agricultura camponesa ecológico, com uma prática feminista, fundamentado na defesa da vida, na

mudança das relações humanas e sociais e na conquista de direitos.

Os integrantes homenageados com certificados, do Movimento de Mulheres Camponesas, serão as seguintes personalidades: Carminha Kilian, Justina Cima, Olinda Basso, Aurora Pagliari, Clementina Dal Chiavon, Erecilda Câmara, Rosalina da Silva, Orlandina Alves de Medeiros e Terezinha Pazinato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Osvaldo Hunthemann, neste ato representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxambu do Sul e Planalto Alegre/SC.

Os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais foram os núcleos em que os agricultores familiares e camponeses, organizados, passaram a lutar de forma concentrada por direitos renegados e contra injustiças sistemáticas. Entre os sindicatos da região, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxambu do Sul foi o primeiro em que os trabalhadores e trabalhadoras, através de eleição, conseguiram coordenar o trabalho e direcioná-lo às lutas das famílias da agricultura familiar.

Os integrantes homenageados com certificados, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, serão as seguintes personalidades: Valdecir Gazoni, Libera Sachet, Vitório Sистерenn, Arlindo Rama, Tomas Novello, Ivaldo Sulsbak, Remi Bianchi, Ari Kilian, Valentin Tonini, Lourival Frizzo, Remigius Scheneider, Luiz Sinegalia Neto, Pedro Malmann, Anacleto Balerini, Waldir Antonio Zamoner, José Spolti, Francisco Klein, Delvino Pelinson, Valentin Conte, Idelvino Furlanetto, Antonio Garghetti, Sírio José Tumelero, Luiz Merisio, Stáquio Bernardi, Edu Borges, Silvio Antonio Dihel, Nelson Ludwig e Roni Zanin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem neste momento a sra. Vania Medianeira de Lima, neste ato representando o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Chapecó e Região.

Fundado em 21 de outubro de 1988, em Chapecó. Com a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, os servidores públicos passaram a ter o direito de se organizar através de sindicatos. Como em Chapecó já havia um grupo organizado através de uma comissão pró-sindicato, a sua fundação foi consumada com a assembleia no Ginásio de Esportes Ivo Silveira. Foi o primeiro sindicato de servidores municipais de Santa Catarina e o segundo do Brasil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Neusa Bergaminn, neste ato representando a Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense - Apaco.

Fundada em 20 de novembro de 1989, com sede em Chapecó, tem como objetivo estimular e assessorar o desenvolvimento da agricultura de grupo na região oeste de Santa Catarina. É formada e dirigida por grupos de agricultores familiares que se organizam e desenvolvem atividades de forma cooperada. Contou com o apoio decisivo do movimento sindical, popular e da igreja para implementar um novo modelo de desenvolvimento baseado na solidariedade e sustentabilidade. Fundamenta-se na agroecologia e na agroindústria familiar associativa de pequeno porte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o deputado para tomar assento junto à mesa.

Muito obrigada e boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Dando continuidade à nossa sessão, convido para fazer uso da palavra, em nome das entidades homenageadas, a sra. Irma Brunetto, integrante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra.

A SRA. IRMA BRUNETTO - Boa-noite, companheiros e companheiras!

Quero, em primeiro lugar, ressaltar a importância deste momento e, de modo especial,

agradeço ao deputado Padre Pedro Baldissera, por nos proporcionar este momento tão rico que estamos vivendo. Momentos estes que vivemos quando fizemos 25 anos do MST. Lá tivemos a participação da companheirada do início das nossas lutas. E hoje vejo aqui uma grande representatividade, portanto, este é um momento muito rico.

Como diz o nosso companheiro educador popular Paranovo, quem vive só do passado não tem futuro, mas quem vive e não lembra o passado também não tem futuro. Então, recordarmos a nossa trajetória, recordarmos o que construímos nesses 30 anos, o que é muito gratificante e com certeza fortalece a nossa luta.

Não podemos dizer, é claro, que somos os únicos lutadores da história. A cada período histórico o povo responde de uma maneira. E se nós olharmos ao longo dos nossos 500 anos de Brasil, o povo sempre respondeu, reagiu, de uma forma. Nós não podemos nos esquecer dos nossos povos originários, da sua luta de sobrevivência. Nós não podemos nos esquecer das lutas dos camponeses, da luta do Contestado, da luta das Ligas Camponesas, que foram um grande aprendizado e que nós buscamos resgatar também nas nossas lutas.

Mais recentemente, falando da nossa luta nesses últimos 30 anos, não podemos negar, e aqui o vídeo mostrou, do grande trabalho que a nossa igreja da diocese de Chapecó fez. Claro que o protagonismo foi de nós, dos trabalhadores e trabalhadoras, mas o grande trabalho de criar consciência, como já dizia o João Pedro, foi que a igreja ajudou decisivamente na formação da nossa consciência.

Eu queria lembrar, e aqui está o padre Ivo que ajudou também a organizar os cursos de formação, uma vez o meu irmão foi nesse curso e disse que Cuba não é o que dizem, que Fidel Castro não é um ditador. Para nós foi um susto.

Então, é dessas pequenas coisas é que foram criando consciência para que déssemos conta do enfrentamento da luta de classe, para que pudéssemos reagir. E quando fomos descobrindo, tendo consciência, também foi se criando uma

militância muito combativa, uma militância aguerrida, uma militância que sonhava que se desafiava e que foi construindo essas organizações.

Hoje, vemos as dificuldades que encontramos de fazer certas lutas juntos, mas o nascimento das organizações era uma coisa coletiva, não havia separação entre os movimentos sindicais e os movimentos sociais. Era de uma unidade muito grande. Nós fazíamos um por todos e todos por um. Acho que esse foi o grande feito para que construíssem essa unidade enquanto classe, enquanto luta para combater o inimigo que era o mesmo. Éramos todos na luta pela terra, na luta sindical, na luta para irmos arrancando o marco. Enfim, eram todos nas lutas do movimento, e não havia uma separação.

Então, gostaria de dizer que havia uma entrega, e a nossa grande palavra de ordem era de sacrifício, unidade, persistência. Para nós não havia limites, não havia o ruim. Se precisássemos caminhar, passar a noite sem dormir, sem comer, de não ter os domingos e sábados, tudo bem. Entre nós havia um forte empenho, persistência e uma entrega muito grande. Havia também, claro que menos hoje, uma grande conspiração. Nós sabíamos conspirar. E conspiramos quando somos reprimidos, perseguido, quando temos dificuldades. Conspiramos mais, temos maior entrega. Enfim, essa construção que nós fizemos do Movimento dos Sem-Terra, do Movimento Atingido por Barragens, do Movimento das Mulheres Camponesas, do Conselho Indigenista Missionário, da nossa grande mãe de todos os movimentos, a CPT, todas essas organizações é que desembocaram nas nossas grandes lutas e também nas conquistas que fomos tendo ao logo desses 30 anos.

Então, acho que toda essa nossa trajetória tem que servir de um impulso cada vez maior para seguirmos a nossa luta. É claro que sentimos que daquilo que sonhamos muitas coisas conquistamos, mas acho que ainda o que mais sonhamos, o que nós mais ressaltávamos, era a mudança dessa sociedade. Dissemos que queremos construir uma nova sociedade, e esse desafio ainda está colocado

diante de nós. Temos que seguir, sim, lutando para construirmos essa nova sociedade que tanto queremos.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Padre Pedro Baldissera) - Na sequência, convido para fazer uso da palavra, em nome de todas as pessoas que receberam certificados, os homenageados e homenageadas desta noite, o sr. Vitório Sistherenn, pioneiro da luta pelo novo sindicalismo, fundador da CUT e do Partido dos Trabalhadores em Santa Catarina.

(Palmas)

O SR. VITÓRIO SISTHERENN - (Passa a ler.) - "A minha saudação especial a todos e a todas que estão presentes neste ato, nesta sessão. Quero saudar cada liderança, os companheiros das diferentes entidades que estão sendo homenageadas e os familiares que estão aqui presentes.

A minha saudação à mesa, em nome do deputado Padre Pedro Baldissera, e a toda a sua equipe, por este gesto de resgatar a memória e a história de todos os lutadores e lutadoras desse nosso grande oeste catarinense, que assumiram uma nova postura, uma nova caminhada, tendo em vista a estruturação dos mais diferentes movimentos e organizações da classe trabalhadora.

Falar em nome de todas as pessoas que estão sendo homenageadas é uma tarefa um tanto difícil, pois corremos o risco de sempre esquecer alguma coisa. Mas tenho a certeza de que muitos são os que contribuíram no despertar de uma nova ordem social, a partir do surgimento e organização dos diferentes movimentos sociais.

Para resgatar o espírito de luta fazendo a memória histórica é necessário trazer presente o contexto em que se dá um novo passo na organização. Nas décadas de 70 e 80, e podemos acrescentar a década de 90, vivíamos a época da ditadura militar, com suas investigações e repressões contra os que queriam uma nova ordem social, política e econômica diferente, democrática e participativa. Nesse período se

acentuava no grande oeste de Santa Catarina um processo de industrialização, com uma política agrícola de submissão da pequena propriedade, refém dos bancos e empréstimos que vai desencadear inúmeras consequências para a classe trabalhadora. No plano econômico, vemos o avanço do capitalismo no campo, com as empresas rurais e com a integração na agroindústria.

Muitos problemas surgem no conjunto desse chamado desenvolvimento. O agricultor sofre com os altos juros dos bancos e os baixos preços dos produtos, e começamos a enfrentar uma profunda crise na agricultura. Quem de nós aqui, os protagonistas daquela época, não se lembra da tal *peste suína africana*? A grande peste era sim a força do capital destruindo as pequenas comunidades, e sentimos, até hoje, as consequências do êxodo rural. Quantos de nós somos vítimas desse sistema?

A problemática da abertura das estradas em que o povo exige a indenização justa, a expansão da eletrificação rural, mesmo trazendo benefícios não deixaram de cometer grandes injustiças. A luta em arrancar os marcos quando nos alertavam que inúmeras barragens estariam sendo planejadas para a região, o resgate da dignidade da mulher agricultora e sua valorização, a luta contra a concentração da terra, por uma reforma agrária popular, a demarcação das terras indígenas, com a justa indenização dos agricultores e uma luta pela mudança no modelo de sindicalismo dos trabalhadores rurais, que até então era atrelado ao governo e que chamamos de sindicato pelego...

Com essa ação do NOVO sindicalismo faz-se acontecer a mudança de postura do próprio estado assumindo a sua função, e o sindicato deixa de ser meramente assistencialista, para exigir uma política agrícola voltada para os pequenos.

É certo que muitas outras questões poderíamos citar. E é diante desse cenário que destacamos o importante e fundamental papel da Igreja Católica, da diocese de Chapecó, em conjunto com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em especial o trabalho da CPT (Comissão Pastoral da

Terra), a grande sementeira do Novo, na pessoa de José Fritsch, o primeiro liberado para acompanhar e ajudar os trabalhadores e trabalhadoras nesta importante e difícil missão.

Destaco aqui a importância das Comunidades Eclesiais de Base, junto com os grupos de formação de base de Chapecó e São Miguel d'Oeste com os agentes de pastoral, padres, irmãs e leigos liberados, que vão fortalecendo uma nova caminhada. O fundamental trabalho da Apaco - Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense - dando suporte às famílias dos agricultores.

Quanta coisa bonita foi acontecendo em sintonia campo e cidade. Quero destacar aqui, com a licença de todos e todas, a fundamental contribuição do profeta e aprendiz do povo, dom José Gomes. A nossa eterna homenagem àquele que viverá para sempre na nossa memória e de todos os segmentos sociais que foram agraciados pela sua ternura e pela bravura de sua posição clara, firme e corajosa, em favor dos oprimidos.

Dom José sempre demonstrava ânimo, serenidade, firmeza, fundamentando-se na palavra de Deus. Dom José foi aquele que viu, ouviu, conheceu e esteve sempre junto do povo incentivando, orientando, cobrando para que este mesmo povo fosse construindo e conquistando um novo Céu e uma Nova Terra com dignidade. E podemos dizer, depois de dom José, continuada pelo dom Manoel João Francisco, que está aqui presente.

Se estamos sendo homenageados hoje é graças a este grande homem de Deus, dom José. É certo que os diferentes avanços conquistados na caminhada só vieram pela mudança de consciência das mais diferentes lideranças que assumiram os seus movimentos e organizações e também os que assumiram cargos no Parlamento para respaldar os direitos da classe trabalhadora.

Sabemos das inúmeras dificuldades que enfrentamos nessa caminhada. Os meios de comunicação distorciam os fatos e faziam-nos um prejulgamento como baderneiros. A própria burguesia vigente sentia e ainda hoje sente seu

poder ameaçado. As forças repreendiam os direitos democráticos que se conquistou. E aqui citamos a criminalização das lideranças dos movimentos sociais, que mesmo processadas e perseguidas não desistiram e não desistem de organizar a classe trabalhadora. Quantas lideranças, e mais recentemente tivemos a questão do nosso companheiro Marcelino Chiarello, do grande companheiro Egidio Brunetto e de outros.

A semente da nova sociedade também passa por cada um de nós. Aos que aqui estão, aos que não puderam participar, aos que foram esquecidos, aos que já faleceram, aos homens e mulheres, jovens e crianças do campo e da cidade, juntos estamos sendo os protagonistas de uma nova história. Temos consciência disso!

Por tudo isso, somos herdeiros e continuadores das diferentes lutas. Somos parte das lutas de antes e dos tempos atuais, reafirmando os valores da solidariedade e o compromisso de lutar em defesa da vida, por uma sociedade justa e igualitária.

Mais uma vez, de coração, em nome de todos os homenageados e homenageadas, queremos dizer muito obrigado ao deputado Padre Pedro Baldissera e que isto nos dê mais ânimo e coragem na caminhada.

Parabéns a todos nós!

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, gostaria de fazer a leitura de uma poesia que foi escrita em maio de 1983, pelo padre Ivo Oro, que se encontra em nosso meio.

Solicito ao padre Ivo Oro que faça a leitura da poesia, mas, a pedido, vamos aqui fazer este exercício:

(Passa a ler.)

" CPT: 15 ANOS DE GARRA

Nos encontros iam chegando

Os colonos calejados,

Acostumados no arado,

Na enxada, ou roçando...

Mas eis que senão quando  
A gente tida por grossa  
Faz brotar a luta nossa,  
A semente de algo novo  
Que mexe com todo o povo  
Dos trabalhadores da roça.  
Quem usa uma ferramenta  
Outra coisa pode aprender.  
Foi bonito ver crescer  
Lá pelos anos oitenta...  
De forma rápida ou lenta,  
Alguns talvez meio tontos  
Em certas ideias e pontos,  
Mas foram firmando o passo,  
Com coragem dando o abraço,  
Não mais temendo o confronto,

Começou com humildade  
Recuperando a memória  
De tanta luta e história  
Nos sonhos de liberdade.  
E pra cantar a verdade  
Misturando a valentia  
Com arte, paixão e energia,  
Foram feitos mais e mais  
Inúmeros festivais  
De trova, canto e poesia.

Chegou um momento da  
Caminhada  
Que o povo ficou assustado  
Olhando por todos os lados  
Tinha marco de barragem  
Com garra, força e coragem  
Resolve então se organizar  
As caravanas começam a ocupar  
Qualquer barrancas de rio  
Fazendo calor ou frio  
Dizendo que as barragens  
não vão nos afogar.

Um aspecto muito sério:  
Celebrar a luta e a fé;  
Pôr no chão os nossos pés

Seguindo a Deus e o  
Evangelho...  
Animou jovens e velhos,  
Reforçando a nossa garra  
Pra não ter medo da barra  
Pesada e vida precária,  
Crendo que a reforma agrária,  
Sairá na lei ou na marra.  
Foi passando ano após ano,  
Entra um governo, e sai,  
Vem outro, castiga mais,  
Com opressão e engano...  
Cansados de entrar no cano,  
Trabalhadores, com jeito,  
Foram já metendo o peito  
E tendo maior consciência,  
Eficácia e competência  
Nas lutas pelos direitos.

A primeira luta, não nego,  
Com organização e tato,  
Foi pegar o sindicato,  
Tirar da mão dos pelegos.  
Foi de espantar os morcegos  
Cada oposição que o diga  
Muita união e muita intriga,  
Mas vencendo a eleição,  
Dando nova direção:  
O sindicato é para a briga!

Sem trégua e sem parada,  
'Pros home' não se entregando  
Alguns foram conquistando  
A indenização de estrada  
E tanta peleia danada  
Por direitos de assistência,  
Preços justos, previdência,  
E também na organização  
De coletivo e associação  
Pra avançar a resistência.  
A CPT nunca esquece  
De que é uma pastoral;  
Ser fermento, luz e sal,  
Junto ao povo que padece.

Reflete a Bíblia e aquece  
A vida em comunidade,  
E encarando a realidade;  
Tendo junto Dom José,  
Pastor não arreda o pé,  
Pra transformar a sociedade.  
Na nossa luta a presença  
De muitas agricultoras  
Corajosas, lutadoras,  
Trouxe uma força imensa.  
Seria até uma ofensa  
Não reconhecer a bravura  
Que tiveram com fartura  
Contra todo jogo sujo:  
' Entrei na luta e não fujo'  
Mostra a garra e a ternura!

Nesta bela caminhada  
Muito líder se formou:  
Sindicalista, vereador,  
Deputado e deputada.  
São tantos os que na estrada  
Verteram sangue e suor  
Com dedicação e amor,  
Vivendo sua militância  
Pra realizar a esperança  
Do povo Trabalhador." [sic]

Padre, Ivo, parabéns!  
(Palmas)

Não é fácil, padre Ivo, ser poeta!

Foi escrita em 1993, isso quer dizer que já são 21 anos trazendo muito viva essa história, essa memória toda. Estava tão pequenininho 21 anos atrás. Que bom trazer isso presente.

Muito bem, então, eu gostaria aqui de dizer que o vídeo que apresentamos é fruto do trabalho da TVAL. E quero agradecer, desde já, aos funcionários que, acompanhados do nosso incansável Idelvino Furlanetto, fizeram esse documentário que julgo extremamente importante para manter essa memória viva. Isso que nós apresentamos é um resumo, pois todo ele passa de uma hora de apresentação, com depoimentos, com manifestações

etc. E vamos deixar esse material à disposição dos nossos homenageados.

Gostaria também de fazer o meu sincero agradecimento a toda a equipe que trabalhou para que pudéssemos chegar nesta noite com esta sessão de reconhecimento em homenagem a tantas entidades, como às pessoas que fizeram parte dessa bonita história, construída por muitas mãos, a quem devemos muito por tantos resultados positivos, fruto de tudo isso que nós hoje estamos usufruindo como cidadãos, sentindo-nos desafiados de que a luta tem que continuar.

Quero também agradecer novamente a toda a equipe da TVAL que aqui está presente, aos servidores da Assembleia Legislativa, que aqui nos ajudaram a organizar todo esse trabalho desta noite. Obrigado pela presença e pela participação de cada um e de cada uma de vocês que aqui se fizeram. Para nós é motivo de muito orgulho tê-los aqui neste momento em que a Assembléia Legislativa presta esta homenagem.

Quero registrar que dom Manuel está se retirando da paróquia. Ofício da missão que compete a todos nós e a ele como bispo, que é estar a serviço da igreja hoje aqui e amanhã em outra paróquia. E dom Manuel, que nos serviu ao longo de 15 anos na igreja diocesana, deixa um grande testemunho de servidor e de profeta na nossa igreja. Então, a nossa gratidão por todo o seu empenho, trabalho, pelo testemunho de vida que deixa para a comunidade não só católica da nossa diocese, mas o reconhecimento de todos nós.

Para onde o senhor está sendo conduzido, que o bom Pastor o acolha de braços abertos nesta nova missão e abençoe o seu trabalho, para que o senhor continue o seu trabalho de pastor, de serviçal, de profético aberto, com esse bonito testemunho a serviço do projeto de Deus.

Neste momento ouviremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e convoca outra sessão ordinária para amanhã, conforme calendário especial.

Está encerrada a sessão.